

## AS VÁRIAS FACES DA COPA 2014 EM BELO HORIZONTE.

*Lúcia Maria Capanema Álvares, Altamiro Sérgio Mol Bessa, Thiago Pinto Barbosa*

### **Resumo**

Na era pós-industrial o capital reclama a reconfiguração de mais e mais espaços construídos para sua expansão (Harvey, 1982), seja apenas através da criação de mais-valia imobiliária, seja combinada às mudanças estruturais e imagéticas relacionadas à economia do turismo. Por isto muitas cidades no mundo têm empreendido mudanças no espaço urbano e social com o objetivo de se venderem no mercado global de grandes eventos, negócios e lazer. No Brasil, os megaeventos esportivos conformam hoje a mais adotada e poderosa estratégia deste empresariamento das cidades. Ao re-criar a estrutura e a imagem urbanas alegadamente para os eventos, o Estado e seus parceiros vão deslocando milhares de famílias nas doze cidades-sede da Copa 2014, invertendo as prioridades da habitação social, do direito ao trabalho, da mobilidade urbana e violando direitos de toda sorte. Mas o cidadão reage através de manifestações conflituosas que têm a cidade como objeto e arena; movimentos sociais – especialmente aqueles ligados à habitação, vêm a público expor as mazelas governamentais e clamar por seus direitos. Este artigo pretende explorar os conflitos urbanos e suas relações com os megaeventos esportivos, segundo os dados e estudos do Observatório de Conflitos Urbanos de Belo Horizonte e do GESTA - Grupo de Estudos em Temáticas Ambientais, ambos vinculados à Universidade Federal de Minas Gerais.

**Palavras-chave:** Conflitos urbanos, megaeventos, Belo Horizonte, Copa de 2014.

### **Introdução**

Governos e grandes empresas de todo o mundo vêm se utilizando de megaeventos e outras estratégias de valorização das cidades como mote pouco reprovável aos olhos do cidadão para reorganizar o território urbano de modo a extrair deste o lucro máximo em detrimento dos interesses sociais das comunidades atingidas. Mas as comunidades sentem as pressões, as ameaças, a violência e os desmandos em seu dia-a-dia e reagem por meio de manifestações conflituosas, seja nos espaços urbanos, nos espaços institucionais e/ou, mais recentemente, nos virtuais.

O Observatório de Conflitos Urbanos de Belo Horizonte- ObservaBH- registra, sistematiza, classifica e produz, desde 2008, informações sobre lutas urbanas, movimentos sociais e as múltiplas e diversas manifestações da conflituosidade da cidade, através de uma base de dados geo-referenciada, em acordo com o Observatório Permanente de Conflitos Urbanos, do ETTERN/IPPUR/UFRJ, ao qual se filia. No caso de Belo Horizonte, as fontes utilizadas para a coleta de dados são os sítios eletrônicos de Estado de Minas, O Tempo e Hoje em Dia, os jornais televisivos locais “MGTV” e “Jornal da Alterosa”, e o Diário Oficial do Município, bem como sítios eletrônicos ligados aos movimentos populares e ao Ministério

Público. Além da criação das fichas digitais com os principais aspectos do conflito que permitem análises qualitativas e quantitativas, o ObservaBH vem também acompanhando os conflitos resultantes das obras com vistas aos megaeventos através de interações com o Comitê Popular dos Atingidos pela Copa, capítulo local da Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa e das Olimpíadas.

O presente estudo de caso tem base nos dados monitorados pelo ObservaBH e no trabalho “A Copa, a Cidade e a Vila: Um estudo de caso sobre a Vila Recanto UFMG” assinado pelo terceiro autor deste artigo, do Grupo de Estudos em Temáticas Ambientais (GESTA), da UFMG.

### **A expansão capitalista na era pós-industrial**

Os áureos tempos de Taylor, Ford e Keynes se foram. Aquele mundo (o primeiro, claro, ocidental e restrito ao hemisfério norte, grosso modo) da produção de bens duráveis para o consumo de uma classe trabalhadora bem remunerada e amplamente amparada pelo Estado, acabou. Nos dizeres de Harvey, é a natureza da vida social, atravessando eternamente estados de mudança, transformação, reconfiguração. É o capital reclamando a reconfiguração de mais e mais espaços construídos para sua expansão (Harvey, 1982), seja através da criação de mais-valia imobiliária, seja através das mudanças estruturais e imagéticas relacionadas à economia do turismo.

Na era pós-fordista é preciso incentivar o consumo através dos produtos com ciclos de vida cada vez menores, ou mais curtos; é preciso produzir o efêmero para multiplicar o consumo e consumir para se constituir como sujeito individualizado. O que Mrs. Thatcher chamava de liberdade é agora opressão de massa, cobrando pela ilusão humana de se constituir através do objeto que possui. Para Bauman, hoje, ser bem-sucedido, ‘cool’ ou ‘descolado’, é fundamentalmente definido pelo consumo: “você é aquilo que você gosta e, portanto, aquilo que você compra” (BAUMAN, 2003, p. 51).

Mas o capital conhece bem outras formas de expansão. A reprodução das relações sociais não se dá apenas pelo consumo do objeto real, do tangível. Ela se dá também - e com espantosa e sempre renovada eficiência - nos fazeres culturais, pela ‘aquisição’ de modos de vida e de padrões. De acordo com a epistemologia neo-schumpeteriana, em que a renovação da economia se faz através da destruição<sup>1</sup>, a cidade e suas construções, como um

---

<sup>1</sup> Para este autor, todo movimento destrutivo, natural ou intencional, é positivo porque nos obriga ao novo.

manto de Penélope à espera de seu Ulisses, cotidiana e continuamente pedem reposição de sua aparência, já que não pode ser reposta a essência.

A atual expansão capitalista dá-se pela via da desterritorialização da produção, do consumo e dos meios. Foi Karl Marx quem anunciou o aniquilamento do espaço pelo tempo: o capital precisa vencer distâncias para se realizar, para entabular produção, reprodução e consumo em unidades menores de espaço-tempo. Porque já não faz sentido falar em distâncias, em espaços, sem falar do tempo que se usa para percorrê-los; e o lucro, objetivo máximo do capital, é variável dependente deste tempo.

Na terceira revolução industrial, a da internacionalização dos mercados, comunicação, informatização e transportes praticamente eliminaram as distâncias comerciais do e no mundo. O espaço abstrato da sociedade de consumo suplanta os espaços territorializados e cotidianos das relações sociais. Os megaeventos – símbolo máximo da expansão virtual do capital – quando momentaneamente materializados e re-territorializados em algum território, assumem o papel de templo do consumo intangível de uma cultura cosmopolita, lócus da aquisição de um modo global de ser. Parafraseando Bauman (2003) a respeito dos viajantes cosmopolitas, *não importa onde está o mega-evento, o que importa é que o megaevento está lá*. E assim o capital realiza seu canto da sereia, enquanto cada cidade-sede, seja na China, África do Sul ou Brasil, vive seus quatro anos de ilusão e quinze minutos de fama – todas tão diferentes para seus habitantes e tão iguais na memória do tele-internet-espectador.

### **Megaeventos e outras estratégias de empresariamento das cidades**

O empresariamento das cidades não é somente a assunção de um modo estratégico-empresarial de governá-las; é também, como consequência, a instituição de parcerias público-privadas visando aumentar sua competitividade no nicho mercadológico e o repasse do território à iniciativa privada conforme suas possibilidades especulativas. Como nos aponta Bauman, estas possibilidades e os negócios que elas entabulam são hoje efêmeros, buscam instrumentos de realização “desterritorializáveis”, entabulando um veloz jogo de bolhas imobiliárias: “se cada ponto pode ser alcançado e abandonado no mesmo instante, a posse permanente de um território com seus deveres e compromissos de longo prazo transforma-se em um passivo” (BAUMAN, 2003, p. 100). Para Harvey, o que vem sendo estimulado é o desenvolvimento da capacidade localizadora de valorização do capital<sup>2</sup>, como

---

<sup>2</sup> Investimentos territoriais pontuais que permitem grande multiplicação do capital em curto prazo.

fazem o turismo, o espetáculo e os megaeventos (HARVEY, 2005). Assim é que os governantes liberais vêem o poder de atração do turismo de negócios, de eventos e cultural como forma de “desenvolvimento econômico”, não obstante seu caráter aprioristicamente efêmero. Adotam, para sua plena realização, ações e estratégias de intervenção nas paisagens - a inserção de ícones arquitetônicos, a requalificação da estrutura e da infra-estrutura urbanas e a intervenção no *corpus patrimoniale* -, de marketing urbano, de gestão ‘participativa’ (quando são incluídos apenas as elites e os detentores do capital), de construção de parcerias estratégicas e de formulação de instrumentos legais ou para-legais, *ad hoc*, dentre outras políticas (BESSA, 2006).

No planejamento e na gestão de tais políticas, as localidades tendem a adotar as mesmas estratégias utilizadas por outras cidades, como a contratação de arquitetos, designers, institutos de planejamento estratégico e de outros técnicos de renome internacional. As novas possibilidades informacionais fazem com que “cada lugar tenha acesso ao acontecer dos outros” (SANTOS, 2004, p.26) e, ao conhecer as estratégias e as ações adotadas pelas destinações turísticas, tendam a iniciar um processo de competição. Este fato, aliado ao crescente desenvolvimento da chamada sociedade do espetáculo e da cultura da imagem faz com que ocorra uma homogeneização de muitos destinos.

Foco deste estudo, a atração de megaeventos é uma das estratégias mais empregadas pelos centros turísticos.

Robertson e Guerrier (2003) relatam que as Olimpíadas de Barcelona, o Ano Europeu da Cultura em Madri e a Expo em Sevilha foram vistos como forma de transformar a imagem do turismo destas cidades e da Espanha, que vinha sendo tradicionalmente associada a lazer de sol e mar. Os autores concluem que “grandes eventos emblemáticos são uma forma de as cidades poderem criar uma imagem em nível internacional e atrair investimento externo com o objetivo de promover o crescimento de longo prazo” (ROBERTSON e GUERRIER, 2003, p.291).

Lisboa é descrita por Freitag (2002) como um caso de sucesso de transformação em metrópole moderna a partir de megaeventos: em 1992, a cidade passa a ser a sede administrativa da União Européia; em 1994 é declarada capital cultural da Europa e, finalmente, o coroamento: Lisboa sedia a última exposição industrial mundial da Europa do século vinte, a EXPO-98. Outro exemplo importante é o caso de Londres. Um conjunto de grandes empreendimentos arquitetônicos, na sua maioria de caráter cultural e de lazer, fez com que “a população inscrevesse esses locais na sua agenda de tempos livres e criou um

hábito. Os londrinos rendem-se ao arrojo das formas futuristas” (GAMA, 2003, p. 71), alterando sua própria identidade.

No Rio de Janeiro, o PAN 2007 foi responsável por impactantes alterações na legislação urbanística do bairro Engenho de Dentro e da região da Barra da Tijuca; nesta última, abriram-se novas frentes imobiliárias de modo a torná-la alvo de grandes empreendimentos, de remoções forçadas e de desrespeito às leis ambientais. A reboque dos megaeventos Copa 2014 e Rio 2016, uma série de alterações na estrutura urbana vem sendo planejada e executada em toda a cidade, desde a área portuária, passando pela zona sul até as zonas oeste e norte; estão também sendo planejados grandes ícones arquitetônicos, entabuladas parcerias estratégicas e adotadas novas estratégias de marketing urbano (CAPANEMA ALVARES et al, 2008).

### **Belo Horizonte e a Copa 2014**

Belo Horizonte foi fundada em 1897 para ser sede do Estado de Minas Gerais e projetada para abrigar 200.000 moradores ligados à atividade administrativa e à estrutura necessária a esta função primeira. A cidade iniciou sua vida econômica como prestadora de serviços para, em seguida, adquirir também o caráter de centro de distribuição de mercadorias; sua vida social foi pautada pela exclusão desde a fundação, quando os antigos moradores do arraial foram expulsos da região central. Nos anos 50, passou por um período de industrialização e atração de população advinda do interior do estado e de estados próximos. Fazendo eco a processos nacionais e internacionais, Belo Horizonte vive, a partir dos anos 1970, as conseqüências de dois fenômenos econômicos: a estagnação do crescimento e a desconcentração de atividades das suas áreas centrais para as periferias e outros municípios (PBH, 1996).

A cidade teve seu Produto Interno Bruto (PIB) em queda durante os anos 1990 e até o início dos anos 2000 (PBH, 2007). Ainda, o aumento constante e significativo da participação do comércio e dos serviços no PIB municipal gera, desde fins dos anos 1990, grandes expectativas em relação ao turismo de negócios e eventos. As administrações Pimentel e Lacerda (2001-2008 e a partir de 2009 respectivamente) à frente da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH) com grande interveniência das administrações estaduais Aécio-Anastasia (2003 à atualidade) vêm tentando sedimentar o caráter de receptor turístico da cidade através das várias das estratégias citadas neste artigo. Entre elas, podem ser

ressaltadas o *city marketing*, a re-criação de infraestrutura urbana, a intervenção patrimonial e a atração de megaeventos.

A cidade tem conseguido conquistar eventos de segunda categoria, como campeonatos esportivos de pouca expressão, congressos mundiais profissionais ou de artesanato, dança, teatro, dentre outros. Com a realização dos megaeventos Copa das Confederações 2013, Copa FIFA 2014 e as Olimpíadas Rio-2016 (que terá centros de treinamento em várias cidades brasileiras), Belo Horizonte encontra novo fôlego para suas iniciativas estratégicas.

A Copa 2014, bem como seu “teste” em 2013, implica o cumprimento de uma longa lista de exigências e recomendações da FIFA, que abrangem desde questões técnicas relacionadas aos estádios-sede e seu entorno (fácil acesso viário e por transporte público, hotéis e aeroporto próximos), questões infraestruturais (transporte e telecomunicações), até questões orçamentárias (governo local e federação de futebol do país devem se comprometer com todos os gastos de infra-estrutura). Assim, muitas obras têm sido postas em curso ou planejadas em preparação para os eventos. Criou-se um arranjo institucional com novas secretarias e comitês organizacionais nas esferas nacional, estadual e municipal e com parcerias com empresas privadas<sup>3</sup>.

Finalmente, o documento “Planejamento Estratégico Belo Horizonte 2030” da PBH, já em consonância com o sediamiento dos megaeventos, prevê várias metas para as políticas urbanas municipais, chamadas “estratégias de desenvolvimento”, nos próximos 20 anos. Entre as metas gerais, destacam-se: ser “uma metrópole de projeção internacional e economicamente atrativa, impulsionada pelo ambiente de negócios dinâmico e desburocratizado” (PBH, 2010, p. 13); “criar ambiente propício ao desenvolvimento de negócios para promover, atrair e manter investimentos produtivos privados”; e ser uma cidade “limpa e organizada” (idem, p. 23).

Vários são os grupos e moradores que se têm visto atingidos pela Copa e suas diversas obras. Em consonância com movimentos nas demais cidades-sede, criou-se, no final de 2010, o Comitê Popular dos Atingidos pela Copa de Belo Horizonte (COPAC-BH), como uma forma de agrupar os diversos atingidos e articular suas demandas. O COPAC-BH é parte integrante da Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa, que abrange todas as cidades-sede brasileiras e lançou em dezembro de 2011 o Dossiê Megaeventos e Direitos

---

<sup>3</sup> De acordo com estimativa do TCU feita em 2010, 98,5% dos custos serão financiados pelo Estado, via, por exemplo, o BNDES.

Humanos no Brasil, em que denuncia uma série de violações sistematicamente perpetradas pelos governos e seus parceiros nos três níveis.

## **Planos, projetos, obras e a geração de conflitos urbanos em Belo Horizonte**

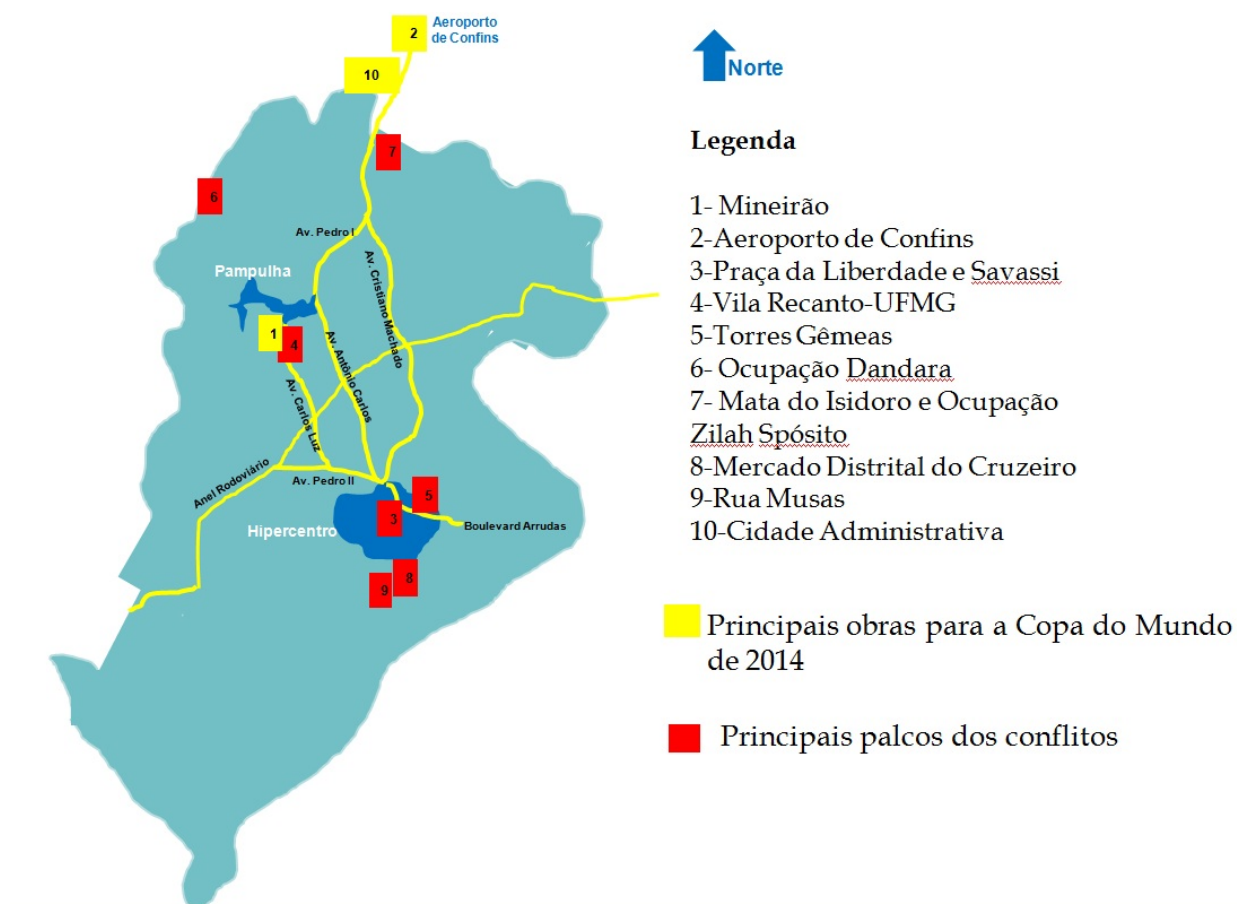
Conforme já argumentado no Dossiê Megaeventos e Direitos Humanos no Brasil (2012), uma das estratégias adotadas pelos governos no país tem sido a divisão das ações pouco populares em etapas, como nos casos de remoção forçada, em que se adota, em primeiro lugar, a desinformação e a disseminação de rumores, em seguida parte-se para as ameaças e finalmente para as remoções, de forma abrupta e em desrespeito às leis vigentes e aos acordos internacionais relativos aos direitos humanos. Desta forma, muitos dos projetos que incluem remoções são desconhecidos da população, que somente pode denunciar rumores e ameaças. Este trabalho trata tanto dos projetos oficialmente apresentados pela PBH como daqueles de que só se tem informações contraditórias e difusas.

Os principais projetos já apresentados pela PBH ou pelos governos estadual e federal relacionados aos megaeventos na cidade de Belo Horizonte são a reforma do Estádio Magalhães Pinto, o Mineirão (localizado na Figura 1 na cor amarelo número 1), a ampliação do Aeroporto Internacional (Figura 1, amarelo 2), o Centro Cultural da Praça da Liberdade e a revitalização da Savassi (Figura 1, amarelo 3), as BRTs (vias de *Bus Rapid Transit*) Av. Antonio Carlos - Av. Pedro I, Av. Cristiano Machado e Região Central, o corredor de trânsito das avenidas Pedro II - Carlos Luz, as vias 210 (ligação entre a Via do Minério e a Av. Tereza Cristina na zona oeste) e 710 (ligação das avenidas Andradas e Cristiano Machado) e o Boulevard Arrudas/Tereza Cristina (Portal da Copa, 2012).

Entre os rumores e ou ameaças veladas de projetos estão: o Centro de treinamento no bairro Céu Azul, na região da Pampulha; a “Vila da Copa” na Granja Werneck ou “Mata do Isidoro”, Regional Norte (Figura 1, vermelho 7); a ampliação do anel rodoviário (que a PBH diz não ter relação com a Copa); a criação de empreendimento no Campo do Pitangui (região central); a alça de acesso ao Mineirão nas avenidas Antônio Carlos e Abrahão Caram (Figura 1, vermelho 4); construção de hotel e *shopping center* no Mercado Distrital do Cruzeiro, na região sul (Figura 1, vermelho 8); construção do complexo hoteleiro na Rua Musas, Bairro São Bento, região sul (Figura 1, vermelho 9); a construção do complexo comercial/hoteleiro em Santa Tereza (Boulevard Arrudas), cuja localização na Figura 1 é vermelho 5; a estação de embarque nas proximidades do bairro São Gabriel, região leste; a privatização e reforma do prédio do Instituto de Previdência Social do Estado

(IPSEMG), localizado na Praça da Liberdade, para abrigar um grande hotel de luxo (figura 1, vermelho 3).

Figura 1 - Localização dos principais projetos e conflitos em Belo Horizonte em função do megaevento Copa de 2014. Elaboração dos autores a partir das fontes citadas neste trabalho.



### Obras e projetos de mobilidade – conflitos

Entre as diversas obras de infraestrutura planejadas ou em curso em Belo Horizonte a maioria é de ordem viária, sendo boa parte financiada por mais de um bilhão de reais da linha de investimentos do governo federal que tem sido chamada de PAC Mobilidade Urbana da Copa. O projeto mais adiantado é a obra do viaduto de interseção entre as Avenidas Presidente Antônio Carlos e Abraão Caram, principais vias de acesso ao estádio Mineirão.



O viaduto ocupa o espaço onde anteriormente moravam mais de 65 famílias, que compunham a Vila Recanto UFMG, cuja localização é assinada na Figura 1 em vermelho 4. Formada a partir de meados dos anos 1990 ao ocupar um lote abandonado onde antes ficava uma loja de veículos, os moradores da Vila vinham enfrentando, desde 1999, ameaças de remoção, através de uma longa luta jurídica e política. Por fim, em 2009, a decisão judicial, pautada em perícia por sua vez baseada em fotos áreas do Google, e com o objetivo de “restabelecer a paz social”, como afirmou o juiz, determinou a reintegração de posse à proprietária do terreno e não reconheceu o direito de usucapião dos moradores da Vila Recanto UFMG. A Prefeitura de Belo Horizonte, que passou a ser dona do terreno após desapropriá-lo, em razão de utilidade pública, intermediou a remoção das mais de 65 famílias. Tensas negociações entre Prefeitura e famílias se estenderam por vários meses. Moradores reclamaram da falta de diálogo e transparência da Prefeitura e da insuficiência das compensações pelo despejo. A maioria recebeu uma indenização pelo valor construído do imóvel - normalmente muito abaixo do que se esperava - e, em geral, mudou-se para áreas periféricas da Região Metropolitana de Belo Horizonte, onde pôde arcar com os custos da nova moradia, mas não tem acesso a serviços públicos (BARBOSA, 2011).

Mais obras de mobilidade urbana do PAC Copa deverão ocasionar graves impactos. Será instalado o sistema de transporte público BRT nas avenidas Dom Pedro II (com remoção de 15 famílias, segundo o Ministério Público Federal<sup>4</sup>), Antônio Carlos e Cristiano Machado. Nesta última, a criação de uma estação de embarque nas proximidades do bairro São Gabriel implicará remoções de moradores. Além disso, outras obras viárias implicarão na reconstrução de vias (como a expansão do Boulevard Arrudas - onde se localiza a comunidade Torres Gêmeas, Figura 1 vermelho 5), na construção de novas vias (Via 210 com previsão de remoção de 40 imóveis, Via 710 com despejo previsto de 84 famílias) e alargamento da Av. Pedro I, com previsão de desapropriação de cerca de 260 imóveis. De acordo com reportagem do jornal Hoje em Dia (MALTA, 2011), os moradores reclamam da falta de informação quanto às desapropriações e do valor abaixo de mercado que a Prefeitura tem pago ou quer pagar pelos imóveis.

Outra obra viária que ainda deve ser feita até 2014 é a ampliação do Anel Rodoviário de Belo Horizonte, que ganhou novo impulso após a confirmação da cidade como uma das sedes do evento. Em 2010, o Departamento Nacional de Infra-estrutura de Transportes (DNIT) havia apresentado uma notificação aos moradores do entorno do Anel

---

<sup>4</sup> Em <http://pfdc.pgr.mpf.gov.br>

com o prazo de 15 dias para que se retirassem do local e sem apresentar qualquer alternativa. Só nas comunidades Vila da Paz e Vila da Luz moram 2600 famílias. Frente a isso, houve intervenção do Ministério Público. Além desta, outras irregularidades do projeto, de ordem orçamentária devido a um sobrepreço de R\$300 milhões, foram apontadas pelo TCU, o que inviabilizou a licitação do projeto, por fim adiada. De acordo com reportagem do G1 (2011), após reformulação do projeto, o edital de licitação para as obras foi autorizado em agosto de 2011.

### **Obras e projetos de equipamentos esportivos - conflitos**

Uma das primeiras grandes obras pró-Copa em Belo Horizonte é a reforma do estádio Governador Magalhães Pinto, o Mineirão, cuja localização é assinalada na Figura 1 em amarelo 1. Pequenas obras no estádio começaram em fevereiro de 2010 e a partir de junho o mesmo foi fechado para as intervenções mais estruturais. Em reuniões do Comitê Popular dos Atingidos pela Copa de Belo Horizonte e em audiência pública promovida pelo Ministério Público Federal, representantes da Associação dos Barraqueiros do Entorno do Mineirão relataram que cerca de 150 famílias passam dificuldades por terem ficado sem sustento. Também o Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva (Sinaenco) conseguiu a suspensão da licitação para contratação de serviços técnicos para fiscalização das obras (PORTAL EM, 28/1/2011).

Na audiência pública sobre os impactos sociais da Copa 2014, representantes da ocupação-comunidade Dandara (Figura 1, vermelho 6), relataram rumores de um projeto de construção de centro de treinamento de futebol e hotel no lote da ocupação, preocupando muito os moradores, que desde 2009 ocupam cerca de 315 mil metros quadrados de um terreno abandonado e com grande dívida de IPTU na região da Pampulha, no eixo Norte da cidade de Belo Horizonte. Cerca de 1000 famílias sem-casa e sem-terra habitam a área.

A Dandara tem participado ativamente dos movimentos pró-moradia na capital mineira e das ações do COPAC-BH, empreendendo numerosas manifestações, que vão desde a ida à Câmara dos Vereadores em 16/6/2009 (Portal EM e O Tempo Online), a “Marcha pela Paz contra os Despejos” em 10 e 11/5/2010, quando ocupou a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional e Política Urbana e acampou na Praça Sete (Portal EM, 12/5/2010), até o acampamento em frente à sede da Prefeitura, quando propôs conversar sobre os despejos, as condições de moradia e o estabelecimento de uma mesa de negociação com a Prefeitura, o Governo do Estado, o Ministério das Cidades e o Ministério Público.

Segundo Lacerda Santos, organizador do movimento, houve agressão da Guarda Municipal, que utilizou de força com sprays de pimenta e de violência com as pessoas. (PORTAL EM, 29/9/2010). Ainda, no dia 02/05/2011, em ato de protesto contra o despejo das famílias da comunidade Dandara, cerca de 300 manifestantes das Brigadas Populares ocuparam o edifício do IPSEMG – que está sendo repassado à iniciativa privada em virtude da Copa-, na Praça da Liberdade, (Portal EM, 2/5/2011).

Figura 2 – Entrada da Ocupação-comunidade Dandara e Rua “Che Guevara”

Fonte: fotos do arquivo pessoal



### Obras e projetos urbanísticos - conflitos

Trata-se aqui, mais que nas outras seções, de obras e projetos para o empresariamento da cidade, abrindo novas frentes imobiliárias ou reabilitando áreas centrais para que a capital mineira se torne mais atraente aos especuladores nacionais e internacionais.

Visando atender às demandas da Copa do Mundo de 2014, os vereadores de Belo Horizonte aprovaram o Projeto de Lei 1.692 em 1º turno em 25 de Outubro de 2011. O PL 1692/2011, de autoria do Executivo – em clara imposição de legislação de exceção (já que dispõe de ampla maioria na Câmara) –, institui operação urbana de estímulo ao desenvolvimento da infraestrutura de saúde, turismo cultural e negócios<sup>5</sup> em Belo Horizonte, flexibilizando parâmetros urbanísticos e a legislação urbano-ambiental em vigor para atender empreendimentos ligados à Copa.

---

<sup>5</sup> Grifo nosso

O maior empreendimento imobiliário que deve ser parcialmente feito na cidade até 2014, sob a égide de preparar a cidade para a Copa, é o complexo urbano na Granja Werneck ou Mata do Isidoro (Figura 1, vermelho<sup>7</sup>), exatamente uma área de proteção ambiental de propriedade pública (lei municipal 3.106 de 1993), mas ainda de posse particular que irá receber 72 mil apartamentos, shopping Center, hipermercados, dentre outras estruturas (PORTAL EM, 28/03/2010).

De acordo com reportagem do jornal Hoje em Dia (FRANCO, 2011), parte destes apartamentos deve ficar pronta até 2013 e seria chamada “Vila da Copa”, pois serviria inicialmente como morada de delegações, jornalistas e turistas da Copa do Mundo 2014. Em audiência pública sobre parte do empreendimento, realizada em maio de 2011 e no âmbito do processo de licenciamento ambiental prévio, moradores do entorno apontaram várias falhas e impactos do projeto. O Ministério Público Estadual apontou 14 irregularidades no processo de licenciamento.

A ocupação Zilah Sposito, situada em meio à Mata do Isidoro teve 24 casas demolidas e a remoção das famílias sem ordem judicial em outubro de 2011, pois ali se pretende a mudança do uso do solo em Operação Urbana Consorciada (conforme vem a permitir o PL 1692/2011), contrariando o Código Florestal. A Comissão Pastoral da Terra de Minas Gerais (CPT-MG), denuncia grave agressões a moradores que resistiram ao despejo por parte de agentes públicos<sup>6</sup>.

Movimentos sociais e entidades como a Polos Cidadania da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o Comitê Popular dos Atingidos pela Copa 2014 (Copac), o Movimento de Luta pela Moradia (MLPM) e as Brigadas Populares acusaram o poder executivo de agir impulsionado pela especulação imobiliária ligada aos jogos e pela prática da higienização da pobreza em várias áreas da cidade (HOJE EM DIA, 26/10/2011).

Por se localizar na Mata do Isidoro, também sofre ameaças de remoção a comunidade quilombola Mangueiras, em processo final de reconhecimento pelo INCRA. Uma vez tramitado o processo no órgão, 19 hectares do terreno pertenceriam a essa comunidade, nos termos da Constituição Federal. Representantes da comunidade demonstraram profunda preocupação quanto ao futuro incerto da comunidade<sup>7</sup>. Há ainda a preocupação dos profissionais de arquitetura, manifestada em 20 de abril de 2010, na 1ª parte da Audiência Pública da Comissão de Meio Ambiente sobre a Mata do Isidoro.

---

<sup>6</sup> <http://atingidoscopa2014.wordpress.com/>

<sup>7</sup> <http://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/info.php?id=494>

Segundo eles, dos quase R\$1 Bilhão que seriam dados pelos empresários em obras de infraestrutura na região em contrapartida à autorização de construir no local, R\$900 milhões serão devolvidos pela PBH em forma de benefícios fiscais (aproximadamente R\$ 300 milhões em isenção de IPTU até 2022 e R\$ 600 milhões em unidades de transferência do direito de construir)<sup>8</sup>.

A comunidade do Campo do Pitangui há 50 anos vem lutando pela legitimação de sua ocupação. Por se localizar às margens de um campo de futebol no bairro Lagoinha (região central), seus moradores foram recentemente notificados de que a prefeitura de Belo Horizonte teria interesse na área da vila para um empreendimento relacionado à Copa do Mundo da FIFA de 2014.

Outros tantos grupos socialmente desfavorecidos têm reportado situações de opressão ou medo de opressão por parte da Prefeitura de Belo Horizonte, frente à percepção de que a cidade passa por várias intervenções de higienização. De acordo com representantes do COPAC, tais ações de caráter opressor e higienista devem-se ao processo em curso de reforma urbana e à preocupação com a imagem turística.

A representante da Associação das Prostitutas de Minas Gerais (Aspromig) relata a insegurança enfrentada pelas que trabalham na região da Rua Guaicurus (centro, lindeira ao Boulevard Arrudas) e que teria relação, segundo rumores, com projetos de revitalização da área. A Aspromig expressou ainda preocupação com a possível intensificação de tráfico sexual de mulheres durante os jogos.

### **Empreendimentos comerciais e turísticos - conflitos**

A ocupação “Torres Gêmeas” (Figura 1, vermelho 5), dois edifícios estabelecidos desde 1995 no Bairro de Santa Tereza em lotes lindeiros ao Boulevard Arrudas, está ameaçada. Os prédios foram ocupados depois da insolvência da construtora e de um longo período de abandono e endividamento. Em 20 de setembro de 2010, ocorreu um incêndio em um dos apartamentos da torre de número 100 que foi evacuada e a tropa de choque da Polícia Militar tomou as entradas do prédio. Os moradores ficaram impedidos de retornar às suas casas e a interdição deixou mais de 300 pessoas sem acesso às suas residências e bens pessoais; durante dias ficaram precariamente alojados em abrigos, tendas, ou nas casas de familiares e amigos. Moradores dizem que é a Prefeitura pretende construir no local um centro poliesportivo para a Copa de 2014.

---

<sup>8</sup> <http://salveoisidoro.wordpress.com/>

Figura 3 – Torres gêmeas têm como vizinho o Boulevard Shopping  
Fonte: fotos do arquivo pessoal



Também o Mercado Distrital do Cruzeiro (Figura 1, vermelho 8) é alvo de projeto apoiado pela Prefeitura que pretende sua demolição para a construção de um shopping center, dois hotéis e vagas para dois mil carros. Conforme relato de representante dos moradores do bairro na audiência pública sobre os impactos sociais da copa 2014, muitos moradores do entorno se posicionam contrários ao empreendimento e reclamam dos impactos ambientais e de trânsito que seriam causados, além da completa demolição do tradicional mercado. Moradores do entorno, comerciantes e Instituto de Arquitetos do Brasil organizaram um concurso de projetos arquitetônicos para revitalização do mercado, como uma alternativa ao empreendimento anteriormente apoiado pela Prefeitura. De acordo com reportagem do jornal Estado de Minas (AYER, 2011), o resultado seria apresentado no dia 2 de setembro de 2011 ao Prefeito, que se recusou a comparecer na data.

Mesmo com forte resistência dos moradores da região, a Câmara de Vereadores de Belo Horizonte aprovou em maio de 2011 a privatização de parte da Rua Musas, no bairro Santa Lúcia (Figura 1, vermelho 9). De acordo com representantes do movimento “Salve a Rua Musas” (<http://www.salveamusas.com.br/>), na rua e nos lotes lindeiros deve ser construído um complexo hoteleiro de 30 andares e 500 apartamentos para a rede americana Hyatt (PORTAL EM, 12/05/2011). Em audiência pública sobre o caso, realizada em 24/08/2011, moradores mostraram-se fortemente contrários ao empreendimento, não aceitando nenhuma ação compensatória. Insatisfeita com a falta de esclarecimentos, a Associação de Moradores do Bairro Santa Lúcia entraria com uma denúncia no Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCE-MG) subseqüentemente.

Figura 4 - Rua Musas, a ser privatizada de modo a “emendar” dois lotes lindeiros, situada em região nobre e de expansão urbana recente.



Fonte: fotos do arquivo pessoal

Na Praça da Liberdade (Figura 1, vermelho 3), centro administrativo do Estado até a construção da Cidade Administrativa (Figura 1, amarelo 10), os edifícios ecléticos do entorno, tombados pelos Patrimônios Estadual e Municipal, foram cedidos a grandes conglomerados (Banco do Brasil, Vale, TIM, dentre outros), que farão funcionar ali o “Centro Cultural Praça da Liberdade”. Nesta mesma Praça, o Governo do Estado esvaziou o edifício do prédio do IPSEMG (Figura 1, vermelho 3) para transferi-lo à rede de hotéis Fasano - cujo proprietário é amigo pessoal do ex-governador Aécio Neves-, que venceu a licitação sendo o único participante do processo. Tal processo licitatório foi, posteriormente, anulado pelo Tribunal de Contas do Estado. A rede hoteleira pagaria menos de 15 mil reais por mês para usar o valorizado imóvel do IPSEMG por 35 anos, indefinidamente prorrogáveis. Em protesto, as Brigadas Populares ocuparam o prédio sem uso e denunciaram as violações de direitos humanos justificadas pela Copa do Mundo<sup>9</sup>.

### **À guisa de conclusão**

Buscando garantir a expansão mundial do capital, as municipalidades, apoiadas pelas instâncias governamentais superiores, adotam, sistemática e repetidamente, uma série de estratégias para valorizar seus territórios e disponibilizá-los para a iniciativa privada, que auferir os lucros. Este trabalho procurou mostrar como a principal estratégia adotada em Belo Horizonte é sua entrada no autofágico ciclo do turismo de megaeventos, utilizando-se da

---

<sup>9</sup> <http://brigadaspopulares.blogspot.com.br/2011/05/copa-sim-despejo-nao.html>

Copa da FIFA de 2014. Tenta demonstrar também como, em nome desta, milhares de pessoas vêm sendo negativamente atingidas e tentam se defender.

No caso de Belo Horizonte, como aponta o mapa da Figura 1, há um claro direcionamento das obras (assinaladas em amarelo) para maior acessibilidade, atratividade e conseqüente valorização imobiliária, do vetor norte da cidade. Neste setor encontram-se as últimas glebas (várias em áreas de preservação) para a expansão urbana, de posse das grandes construtoras e políticos de expressão no cenário mineiro desde que se desenhou o projeto de mudança do Centro Administrativo e da chamada Linha Verde para aquela região.

Os desmandos perpetrados pela administração pública atingem desde peças de legislação *ad hoc* que contrariam as leis municipais, sempre visando 'flexibilizar' parâmetros urbanísticos e ambientais, até concorrências suspeitas e remoções (e ameaças) de milhares de famílias. As poucas audiências públicas já realizadas, bem como estudos de impacto ambiental ou de vizinhança, não surtem efeito diante de argumentos tecnocráticos e dos arranjos políticos locais e uma câmara de vereadores situacionista. A municipalidade e o estado, com o apoio da grande imprensa, desprezam as denúncias de irregularidades e as alternativas apresentadas pelos grupos atingidos e de forma geral, a vontade popular e os direitos humanos reconhecidos em lei. Abençoando os desmandos estão justamente o discurso da "urgência" para atender às necessidades do megaevento e o orgulho Jeca Tatu diante do turista atraído (ou traído?) à capital mineira, a exemplo das outras cidades-sede.

## Referências

AYER, Flávia. Discussão sobre o Mercado Distrital do Cruzeiro não avança na prefeitura. Estado de Minas, Belo Horizonte, 04 set. 2011. Disponível em: <http://www.peticaopublica.com.br/PeticaoVer.aspx?pi=AMOREIRO>. Acesso em: 04 set. 2011.

BARBOSA, Thiago P. A Copa, a Cidade e a Vila: Um estudo de caso sobre a Vila Recanto UFMG. 2011. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BESSA, Altamiro S. Mol. O design urbano como estratégia de desenvolvimento do turismo nos grandes destinos internacionais. 2006. 113 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Meio-Ambiente), UNA, Belo Horizonte, 2006.

CAPANEMA ÁLVARES, Lúcia; BESSA, Altamiro; BENEDICTO, Danielle. TEIXEIRA, Luiz Antonio. Políticas Urbanas para o Turismo e suas conseqüências nas paisagens e culturas locais: O caso recente do Rio de Janeiro (RJ). In: 9o Encontro



Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil, Curitiba, 2008;

FREITAG, Bárbara. Cidade dos homens. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002;

FRANCO, Última área livre de Belo Horizonte terá Vila da Copa. Hoje em Dia, Belo Horizonte, 15 MAR. 2011. Disponível em: <http://www. hojeemdia.com.br/cmlink/hoje-em-dia/minas/ultima-area-livre-de-bh-tera-vila-da-copa-1.91251>. Acesso em: 02 set. 2011;

GAMA, Paulo. Londres: Futurista por tradição. Volta ao Mundo, Lisboa, ano 9, no. 108 p. 68-96, set. 2003;

G1. Edital de licitação para obras no Anel Rodoviário é autorizado, diz PBH. Disponível em: <http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2011/08/edital-de-licitacao-para-obras-no-anel-rodoviario-e-autorizado-diz-pbh.html>. Acesso em: 03 set. 2011.

HARVEY, David. O trabalho, o capital e o conflito de classes em torno do ambiente construído nas sociedades capitalistas avançadas. In: Espaço & Debates. São Paulo, nº 6, jun/set 1982, p. 6-35;

\_\_\_\_\_. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Anablume, 2005;

HOJE EM DIA. Copa de 2014 impulsiona desocupação de terrenos em BH. 26 de outubro de 2011. Disponível em: <http://www. hojeemdia.com.br/minas/copa-de-2014-impulsiona-a-desocupac-o-de-terrenos-em-bh-1.360330>. Acesso em: 26 de outubro de 2011;

MALTA, H. 260 remoções no caminho das obras da Copa em BH. Hoje em Dia, Belo Horizonte, 02 jun. 2011. Disponível em: <http://www. hojeemdia.com.br/cmlink/hoje-em-dia/minas/260-remoc-es-no-caminho-das-obras-da-copa-em-bh-1.288957>. Acesso em: 02 set. 2011;

PBH-PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. Plano Diretor. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 1996;

PBH-PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. Anuário Estatístico de Belo Horizonte 2000. Disponível em [www.pbh.gov.br](http://www.pbh.gov.br). Acesso em 09 set 2007;

PBH-PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. Planejamento Estratégico 2030. Disponível em: <http://www.bhmetasresultados.com.br/content/planejamento-estrat%C3%A9gico-2030>. Acesso em 23 abr 2010;

PORTAL EM. Disponível em [www.uai.com.br](http://www.uai.com.br). Acesso em várias datas.

ROBERTSON, Martin; GUERRIER, Yvonne. Eventos como vitrines empresariais - Sevilha, Barcelona e Madri. In: TYLER, Duncan; GUERRIER, Yvone ROBERTSON; Martin (Org.). Gestão de turismo municipal. Teoria e prática de planejamento turístico nos centros urbanos. São Paulo: Futura, 2003. p. 291 -308;

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2004.